

COBERTURA VACINAL DE ADOLESCENTES: AÇÃO REALIZADA EM ESCOLA

Amanda Lobato Lopes

Unidade Básica de Saúde Cajuru do Sul. E-mail: alleerp65@gmail.com

Introdução: A vacinação é reconhecida como uma das mais eficazes estratégias para preservação da saúde da população e fortalecimento de uma sociedade saudável e resistente. Além de proporcionar prevenção de doenças graves, também contribui para redução da disseminação de agentes infecciosos na comunidade, protegendo a população de forma geral. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem como objetivo principal, oferecer vacinas com qualidade à população, adquirir, distribuir e normatizar o uso dos imunobiológicos na rede, implantar o Sistema de Informação e a consolidação dos dados de cobertura vacinal em todo o país e o Programa Saúde na Escola (PSE) visa contribuir para o fortalecimento de ações que integram as áreas de saúde e de educação no enfrentamento de vulnerabilidades, para alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública de educação básica. **Objetivo:** Aumentar a cobertura vacinal de adolescentes de 10 a 15 anos. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência de uma ação realizada na escola pública de ensino fundamental e médio, cadastrada no PSE no território do Cajuru do Sul. Os profissionais da UBS responsáveis pela intervenção (três enfermeiras residentes e uma técnica de enfermagem atenderam ao público alvo - adolescentes de 10 a 15 anos. Foi solicitado que a escola enviasse previamente aos pais dos alunos uma autorização para vacinação na escola e que trouxessem a carteira de vacinação no dia combinado. A cada semana foi chamado um ano, os alunos que trouxeram os documentos solicitados foram convocados para a biblioteca, onde foi feita a conferência da carteira de vacinação e aplicação das vacinas atrasadas, que incluíam papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (HPV), difteria e tétano (dT), meningocócica ACWY e febre amarela (FA), sendo que para essa última foi orientado o comparecimento na UBS para aplicação. As vacinas aplicadas foram lançadas no prontuário eletrônico de cada paciente (PEC) no momento da aplicação e registradas nas carteiras a data da próxima vacina. Além disso, as atividades foram lançadas semanalmente no SIS WEB (Sistema Integrado de Saúde) como ações do PSE. **Resultados e Discussão:** Na escola em questão estão matriculados 1067 adolescentes entre os períodos da manhã e da tarde. Desse total de 1067 alunos, foram verificadas 335 carteiras de vacinação (31,39%), dentre elas 138 estavam atrasadas, correspondendo a 41,19% das carteiras de vacinação avaliadas. Ao analisar os resultados obtidos de acordo com o tipo de vacina, observou-se que a vacina de Meningite ACWY, com 107 aplicações representou 57,83% do total de aplicações realizadas na ação, seguida da vacina de HPV, com 72 aplicações (38,91%) e, por fim, DT com 6 aplicações (3,24%), prejudicada pela dificuldade na disponibilização desta última devido ao estoque restrito do município. Aos adolescentes que possuíam mais de duas vacinas atrasadas foi dada a preferência para a aplicação de ACWY e HPV. Mesmo diante da baixa procura pela vacinação na população da faixa etária abordada, tendo a vacinação in loco como facilitadora do acesso, a estratégia utilizada foi de grande eficácia para aumentar a cobertura vacinal dessa população e por proporcionar um espaço oportuno para orientações fundamentais sobre a importância de manter a carteira de vacinação atualizada e criar vínculo com a população no próprio território. **Considerações Finais:** Ações como essa resultam em efeitos concretos, atingindo um público com pouca visibilidade, surtindo impacto positivo em toda a comunidade.

Palavras-chave: Adolescência, Enfermagem, Prevenção, Vacinação.